

O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO

Administrador — Manuel Antonio Villareuco Junior.

Assignatura por anno 2\$000 — Semestre 1\$100 — Trimes re 600 — Mez 240 — Folha avulsa 30 — Anuncios por linha 25 — Repetidos 20 — Correspondencias 30 reis. — Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção, rua das Aguas n. 64 A, o qual estará aberto todos os dias, para receber os annuncios e correspondencias. As de fóra devem ser dirigidas ao Administrador, ou ao editor responsavel francas de porte — Assigna-se tambem no Porto, na redacção do Porto e Carta. — Vende-se no escriptorio da redacção. — Sahirá ás Quartas feiras e Sabbados, não sendo dias sanctos de guarda.

BRAGA 1 DE AGOSTO.

DESENROLAMOS de novo a nossa bandeira. O campo que militamos; os principios que defendemos são aquelles que temos defendido sempre e que deixamos bem patenteados quando publicamos o nosso primeiro programa, Rei e carta será sempre o nosso norte.

A nossa missão e' fazer quanto em nós caiba por manter illesos os principios consignados n'aquelle codigo com que o snr. D. Pedro 4.º nos legara as nossas liberdades.

Entrando novamente nas lidas da imprensa, estaremos sempre á lerta para estigmatizar os maus actos desse governo que por desgraça nossa preside aos destinos desta nação, desse governo que subiu ao poder por um caminho revolucionario, e que se chama a regeneração, desse governo em fim, que tem á sua frente um homem que para dizer tudo basta pronunciar seu nome. Rodrigo da F. M. Fazemos opposição, mas uma opposição franca e leal, combatendo somente com as armas da verdade; por que estamos convencidos de que ella e só ella é que mais cedo ou mais

tarde hade conseguir o triumpho. Escrevendo na capital da bella provincia do minho, e tractando dos seus interesses, fara' uma boa parte de nosos trabalhos e não deixaremos nunca de levantar o brado quando alguém vier offendel-os.

Ao fraco e desvalido, prestaremos sempre o auxilio que podermos, quando vier imploral-o contra a propotencia do poderoso. Faremos todo o possível por não gastar o tempo em polemicas futeis e estereis roubando a objectos d'utilidade.

Estamos certos de que a opposição, quando segue o verdadeiro caminho, desempenha uma indispensavel missão de utilidade.

Procuraremos seguir esse caminho para sermos uteis ao paiz.

Senhores que tendes a vosso cargo reger os destinos d'este districto e principalmente d'esta cidade, já tendes adoptado as medidas preventivas e necessarias no perigo que nos está imminente? Falamos da cholera; d'esse flagello terrivel, que já invadiu a cidade da Virgem, e que pode decidir em poucos dias da existencia d'uma população inteira. Quasi em contacto com aquella cidade pelas frequentes communações diarias que existem

entre nós e ella é muito possível o vermo-nos abraços com a epidemia.

E' necessario, pois, adoptar medidas convenientes para no caso da sua evasão, não sendo possível destruir-lhe a causa, minorar-lhe ao menos os effeitos.

E' esta uma das primeiras necessidades. E que tendes vós feito, repetimos nós? Até ao presente ainda não vimos uma só medida adoptada.

Já tendes um logar conveniente que possa em tal caso receber os affectados? Não.

Já creastes commissões de soccorros para prestar auxilio á indigencia, que n'este anno infelizmente, é em tão grande escala!? Tambem não.

Já tratasteis da limpeza, ponto essencial da hygiene e aquillo sem o que ella nunca poderá existir? Muito menos; é isso o que completamente se tem despresado de sorte que a cada canto d'essas ruas se encontra um foco d'exhalações immundas, que por si só é uma verdadeira epidemia.

Muito bem.

E' assim que trataes dos interesses e bem estar dos vossos administrados, confiando á mercê do acaso n'um momento tão solenne o maior bem que elles possuem — a existencia!?

Dormis ou fingis dormir para não

FOLHETIM.

» Heide com grave despeito dos amigos e prazer dos eavejosos subir ao Capitolio... d'asneira, e de lá sempre rindo como Democrito, despejar sobre as turbas, cteadas pelo cordel do enthusiasmo, cantaros da eloquencia e tonais d'espirito.

» Folhetim do Pharol n.º 149.

Amama d'escrever folhetims vai-se desenvolvendo, como desgraçada e infelizmente, vemos desenvolver-se a terrivel molestia do *oidium takerii*, que tanto tortura os espirituosos da uva. Esta molestia, atacando quasi do mesmo modo, apprezenta com tudo diferentes resultados.

O pobre do caxinho contaminado de stam, verga-se a uma força superior, e dentro de poucos dias, ei-lo sem vida, e revestido de palidez de cadaver, (como diria um poelinha que eu conheço)

São porem bem diferentes os effeitos da tal molestia, quando accomette as cabeças do governo, da authoridade, do camarista, do poeta e do folhetinista.

O primeiro decreta, e logo depois declara por portaria, que se suspenda a execução do decreto! que santa gente! A authoridade,

faz o que não deve, e deve o que não faz: (parece um trocadilho do Vieira.)

O terceiro, contenta-se e dá se por satisfeito, vendo ultimada uma calçada, que concluzo...

Entre parenthesis, qualquer dia proponho-me a camarista; basta para isso ter um habito e fizer asneiras: em quanto ao habito, desde já faço um protesto, de que nunca me *habituarei* a elle; a respeito da segunda parte que se requer na pessoa do candidato, dou por memoria este folhetim. O poeta, é n'esse ente amphibio, que mais se desenvolve o pó d'asneira: agarra-se á sua lyra descrida, vibra lhe uma corda até duas quando muito, decora o dictionario do C. Guerreiro e eil-o a fallar na cruz do cimiterio, no sino da sua *aldia*; *caqueia* com o Fado; espelha-se n'uns olhos, que ouvia dizer serem bonitos; renega das suas ciências (aqui tenho dó delle, porque deste ponto a *pedreiro livre* não vai muito;) offerece sceptros e coroas a troco d'um sorriso; veste de veludos e sedas a sua *ella*, e no fim de tudo, revê-se nas suas proluções mitidas, como Raphael no seu cartão o *Sacrificio de Listria*, ou Spada, o seu *Filho prodigo*.

E' vão dizer a estes *animalitos* que não vivem felizes! metam-se nisso e verdo.

O ultimo, o folhetinista vai muito mais alem do poeta: faz versos em prosa. E' uma

felicidade não ter rima, e deixar estoçar pelos espaços livres a sua — imaginação monstro — A cuberto do bombastico nome de folhetinista, ahí vai metter-se, como piolho em camisa lavada, no sagra'o sanctuario das sciencias e artes; grava na cabeça alguns palavrões do *Eurico e Monge de Cister*; compara quem lhe parece com Nero ou Calligula; copia repetidas vezes em Voltaire, Rousseau, Monte-queiu, e Machiavel; inventa philantropias e patriotismos para encaixar á *cunha* a epocha dos Camillos, dos Manlios, e dos Catões, traz á praça o nome d'algum poeta, e a proposito delle, eil-o ahí vai á Grecia, e mette na contrada a Hesiodo, Anacreonte, Cleophon, e Euripedis; tira-se de seus cuidados, e passeia de seu vagar pela Italia, desenterra Petrarca, Ariosto, Tasso, Ludovico Dolce, Guarino, e Mario de Leo; falla como por acaso nos poetas castelhanos João de Mena, Boscán, Corte real, Gongora, Ercilla, e Quevedo; desce depois a Portugal, e por *patuscada e amor de patria* aprezenha (que lhe tiramos muito obrigados) Camões mais forte que Homero na Grecia, mais poeta que Virgilio em Lacio, ou mais *inspirado* que Dante em Italia.

Se falla d'Inglaterra, chama-lhe por exemplo — Pirata das nações — rainha dos mares — e patria do sarro; (por esta lembrança feliz, merece um *habito*) dá dous pequenos ha-

ver apertigo, e fazer acreditar que elle não existe, sem vos lembrardes de que não é assim que se póde obstar-lhe.

O mal existe, e quando elle existe é necessario applicar-lhe o remedio, e de prompto; porque pode vir tempo em que a sua applicação já seja tarde — muito tarde. Fingir desconhecello, somente com o falso pretexto de não attendar, é uma loucura que pode trazer com sigio funestas consequencias; pode fazer com que o mal venha sem ser esperado, sem haver a menor prevenção, e n'esse caso é facil de ver que os seus effectos devem ser muito mais sensiveis, não havendo nada que attenua a força da causa, antes pelo contrario, concorrendo tudo para augmental-la.

Escutai-nos, pois, e ao menos por esta vez tende compaixão de nós.

Não fallamos como orgão de partido; fallamos em em nome da humanidade.

Lembraí-vos de que pela posição que occupais sois responsaveis perante Deos e os homens dos males que accarretar o vosso descuido.

Tomai, pois, acertadas medidas, empregai todos os meios que a sciencia aconselha como necessarias, para que, se acaso o terrivel flagello vier infelizmente accometer-nos, não nos ache de todo desprevenidos.

Gotas Camphoradas para a Cholera.

Dissolva-se uma onça de Camphora em seis onças de espirito de Vinho; e dê-se uma pequena garrafa d'esta mistura camphorada a qualquer pessoa intelligente, que tomará a seu cuidado administra-la aos seus vizinhos, quando se sentirem atacados da cholera, seguindo á risca as seguintes instrucções:

Quando qualquer pessoa é atacada com os symptomas cholericos, como por exemplo, vomitos, diarrhea alguma espirituosa ou qualquer outra

coisa, mas seja o doente levado immediatamente á cama, pondo-lhe roupa por cima, mas não demasiada; dê-se-lhe sem demora duas gottas do espirito camphorado em cousa de uma colher de sopa d'agua fria com um pouco de assucar; cinco minutos depois dê-se-lhe igual doze preparada da mesma fórma, e por espaço de cinco minutos mais outra doze observe-se, se dentro em um quarto d'hora, apparece alguma reacção de calor com tendencia para suar, assim como a diminuição dos symptomas acima mencionados; e no caso contrario, deve tomar mais duas gottas e assim successivamente repetir as dozes até haver tomado dez ou doze e não mais.

Durante o tempo em que o doente toma este remedio não deve tomar cousa alguma mais, aliás destruir-se-hia totalmente o seu effecto: — a molestia deve ser atalhada no seu principio, e o doente deve-se deixar em perfeito socego, por isso que provavelmente dormira; quando acordar, sentir-se-ha fraco ou talvez com uma febre, e em tal caso deverá tomar um pouco de sal volatil com agua, e pelo espaço de um ou dois dias apenas deve tomar alguns cidos de gallinha (Traducção exacta.)

Nota. Esta receita foi approvada pelos Medicos mais abalisados em Inglaterra, America Pariz, e Alemanha, com a qual se tem salvado milhares de pessoas; e em beneficio do publico os Redactores dos differentes jornaes Portuguezes devião publical-la.

Joan Richard Maguire Cooke.

NECROLOGIO.

Senhor! Senhor! Não tinhas já mais anjos?
Tão depressa, Senhor.

Pois faltam te no Ceu côros d'arcangjos?
A cantar teu louvar. L.

Como é terrivel a hora do passamento!!

palavra quando balucio este tomé magico, (couteilla com a asueira) sinto subir por mim acima umas coisas a modos de *furniqueiros* o coração anda aos *trambolhões*, como uma carapeta, que eu sei... os affectos... não serve, é prosaico, os cinco sentidos, — isto é melhor, que até vem na cartilha do P. Ignacio — empregam-se a soletrar palaverinhos, nos seus olhos, côr de fundo de garrafa! Iria buscar mil mouros á mourama, se assim quizesse! (creio que o Luis do Amaral os tem á venda) Iria mendigar pela Palestina o pão da peregrinação, e lia por fim *catar-me nos vastos desertos d'Arabia*, como um poeta de Vianna! São cousas! Aprendi toda esta *poezia* n'um relançar d'olhos, que a — *Aquella* — me deu, como á tempos fazia o — *Tigre-Marinho!*..... A ponto para a epigraphe de que me servi. E' uma felicidade haver no seculo dezenove, *jozraes e bobos* de periodicos e folhas (sem serem e hila) como os havia na epocha de D. João I.º Estas ve-tiam-se d'arlequins, e acompanhados do competente a dule, queimavam incenso sabuja nos primeiros degraus do throno do monarcha, que se divertia em caçar meia duzia de moscas, e atal-as a um carrinho de *olhos* — e *noves* —.

O folhetinista, porem descrendo des es instrumentos, de que só resam pergaminhos semi-roidos pelo tempo, e amarellados pela de-

As lagrimas inundam as rugadas faces da triste mac, que chora amargamente a sentida morte da filha que tanto amava! Foi no dia 28 de Julho de 1847, que a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Leite Brandão, mae da illustre finada, carpia a morte de seu caro filho! E é no mesmo dia 28 do corrente anno que esta viuva desvalida lamenta a falta do sua extremosa filha, a ex.^{ma} sr.^a D. Josefa d'Apresentação Leite Brandão!!

Por que duros transeos tem passado esta infeliz senhora? ainda ha bem poucos annos lhe falleceu seu filho unico! pouco depois uma filha!! mais algum teu marido!! e agora affim a virtuosa e sempre chorada filha que era os seus amores!! A morte desta joven não só é chorada pelos seus parentes e amigos, mas por todas aquellas pessoas que a conheciam. Agora mesmo o bronzo funerario, com sua voz lugubre e atterradora, está annunciando aos vivos que findou para sempre uma donzella, cuja memoria nunca mais esquecerá. E' mais um anjo que sobe ao Ceu! E' mais uma virgem para o côro das virgens!!

Braga 28 de Julho.

A. M. da Fonseca.

Do *Giornale di Roma* do dia 2 de Julho, em que se descreve a funcção que teve lugar na Basilica de S. Paulo no dia 30 de Junho, transcrevemos os seguintes paragrafos.

» Em tribunas separadas assistiram Pontifical S. M. el rei de Portugal com seu irmão S. A. R. o duque do Porto, e SS. AA. RR. o duque e a duqueza de Brabante, com os respeitaveis personagens das suas respectivas comitivas.

» Finalmente S. Santidade se dignou subir ao convento, juntamente com S. M. o rei de Portugal, e S. A. R. o duque do Porto seu irmão e SS. AA. RR. o duque e duqueza de

liscões em Milton, Pope, e no tragico Shakespeare; toma n'um Café de Pariz um calix de *conhak*, e anatomisa (verbo do sobredito cujo) Cornille, Moliere, Chapelain, e Racine, e eil-o desce ao tacão d'um bute chamado jornal, trazendo toda esta phalange infiel e arreliosa, a proposito de umas quadrinhas do * * *, ou de uma rima em — *ão* —, e d'ahi entorna canecos de sapiencia, sobre as cabeças recheadas de estupidez proverbial.

Perguntem-lhe, se conhece a maior parte de quem fallou? poupem-lhe esse desgosto, que eu respondo, por mim e por elle: " Não, senhor, não os conhecemos nem de chapeu e nem tão pouco de vista; mas que tem com isso? não escrevemos para quem entende muito; escrevemos para quem pesca canaões em aguas turvas: pouco nos importa, que nos apliquem a f-bula: " Ignotos fallit, notis est dirisui: " Fazemos muito *bem*, e muito *gosto*, e somos livres pela Carta Constitucional.

O folhetinista tambem tem a sua *Ella*, e embora a veja vestida de " cascas d'alhos, apresenta-a nos cornos da lua."

Aqui é onde *infallivelmente* o tenho de seguir e imitar: não gosto porem, deste nome — *Ella!* já está, a pesar de ser bonito, batido, como a musica do Trovador.

Eu hei de ter uma — *Aquella!* isto sim isto agrada-me; que d' harmonia não tem esta

maziada idade, affina os bordões do instrumento do genio suave e terno de Mozart, e da magestosa imaginação de Rossini. (e eu a querer mostrar que posso ser folhetinista!) envolve-se no vastissimo capote de anonymo, e eil-o a fallar em couzas que nunca viu, livros que nunca leu, e paixões que nunca contiu! São *bobinhos* n'outro gosto, mas como levam e dão as mesmas voltas, sempre a causa vem a acabar por *hobice*. E eu tenho dó delles: e quem o terá de mim? De certo que serão as nossas *bel'as de Braga*, porque nunca a minha boca profana irá d'encontro aos seus *encantos divinos!* Não porem de permittir-me, que eu lá para o diante, (e porque devagar se vai a Roma) corte nas malhitas e excomungadas mantilhas, restos illustres da dominção arabe, e que tanto concorrem para que as bellas bragarenses perciam os encantos, que tem de sahejo, e appareçam como fantasmas do *Makbet!*... Arreda!... é muita erudição! Vou acabar, porqueto meo finalizar com mais alguns parentesis, e que me neu em de plagiarlo, por se me metter em cabeça usurpar os direitos de certo.....

Até outro dia, se nos não virmos mais cedo.

Brabante, com as suas respectivas comitivas, com os ex.^{mos} snrs. condes e prelados da comissão, o ministro do exercito pontificio, e o general das tropas francezas com varios outros officiaes.

Do mesmo *Giornal di Roma* de 3, extrahimos o seguinte artigo:

S. Santidade acompanhado da sua nobre ante-câmara e levando na sua carruagem monsenhor Melici dos principes d'Otaviano, seu mordomo-mór, e monsenhor Bortomeu Arese seu camarista, foi hontem pelo meio dia visitar S. M. el rei de Portugal. As pessoas que acompanhavam a real comitiva esperaram a S. Santidade ao apertar-se da carruagem, e logo se apresentaram a receber o S. M. F. e S. A. R. o sr. duque do Porto seu irmão, pelos quaes foi introduzido nos seus aposentos. S. Santidade entreteve-se muito tempo com os dous augustos personagens, e depois voltou á sua residencia no Vaticano.

Hontem á noite S. M. e S. A. R. o duque do Porto pagaram a Sua Santidade a visita, sendo recebidos no primeiro degrau inferior das escadas do palacio por monsenhor mordomo-mór, e introduzidos pelo monsenhor camarista. Depois de se terem demorado muito tempo em audiencio particular com Sua Santidade que os recebeu com signaes de verdadeira alegria, passaram a visitar os museus illuminados juntamente com SS. AA. RR. o duque e a duqueza de Brabante, e suas respectivas comitivas Sua em.^a reverendissima o sr. cardinal Antonelli, secretario d'estado e prefeito dos palacios apostolicos, teve a honra de receber ali as augustas personagens convidando a fazer lhes corte os membros do ex.^{mo} corpo diplomatico, os ministros do Sua Santidade, a flor da nobreza romana, e muitas outras pessoas distintas.

Depois da visita dos museus que vis-tos no clarão de brandões accessos apresentam o mais bello espectaculo, S. M. e SS. AA. RR. foram convidados a tomar refrescos no museu Egypcio, e pela volta da meia noite voltaram ás suas habitações.

Hoje á 1 hora depois do meio dia S. M. F. e S. A. R. o sr. duque do Porto partiram para Civita Vecchia, a fim de se dirigirem por mar a Naples. S. E. o sr. principe Massimo, inspector geral das Pontificias precedeu até Civita Vecchia as augustas personagens, como teve tambem a honra de acompanhar á sua chegada a Roma.

GAZETILHA.

Reas Viajantes. — S. M. F. o Senhor D. Pedro 5.^o, e seu Augusto Irmão chegaram a Turim vindos de Genova no dia 15 de Julho, em um comboi especial do caminho de ferro. Foram convocadas as quatro legiões da guarda nacional para a recepção; houve parada na praça Carlos Felice e na rua nova até ao palacio do rei. Uma salva de 21 tiros de peça da cidade lhe annunciou ás duas horas e meia a chegada do Monarcha, e seu Augusto Irmão.

Consta que o vapor — Mindello — que conduz S. M. F. o sr. D. Pedro 5.^o de volta da sua viagem a Lisboa devia passar em frente da barra do Rio Douro no dia 29 ou 30.

Vapor - Algarve. — S. h. o pela primeira vez de Lisboa para o Algarve no dia 24 de Julho, levando a seu bordo 33 passageiros.

Divisão sanitaria. — Acidade do Porto a chace dividida em sete circulos sanitarios, da maneira seguinte: Foz, e Lordello, facultativo visitador, o sr. Bento José de Sousa Azevedo. — Massarellos, o sr. Miguel Augusto Cezar de Andrade. — Miragaya, o sr. João Lopes Guilherme. — Cedofeita e Victoria, o sr. João Corrêa de Faria. — S. Nicolau e St. o sr. Candido Gonçaves Mamede. — Santo Ilde-fonso, e Bomfim, o sr. Domingos Martins da

Costa. — Paranhos e Campanhã, o sr. Antonio José de Sousa. — Villa Nova de Gaya, o sr. Guilherme Gomes Coelho.

Um emigrado feliz. — Morreu em Vienna d' Austria um coronel castelão emigrado, que vivia dos beneficios que lhe fesi m as pessoas notaveis da cidade, e que deixou por sua morte 21 contos de reis em ouro e prata.

Casamento. — Teve lugar em Lamego o casamento do ex.^{mo} sr. Diogo de Souza Bahia, com a ex.^{ma} sr.^a D. Emelinda de Carvalho Valle.

Partido. — O ex.^{mo} Conde de Casal Diogo, com a sua ex.^{ma} familia, partiu do Porto, para a sua casa de Marça.

Outro. — Partiu de Lisboa para a sua casa em Santarem sua ex.^a o sr. Manoel de Silva Passos; e o ex.^{mo} Julio Gomes da Silva Sanches, sahio da Capital para Alenquer.

Presente. — Dous damas anónimas, que occultam seus nomes, mandaram de presente ao General Evaristo S. Miguel na Hespanha uma magnifica espada, a qual elle recebeu.

Um exercito de ratos. — Os habitantes da Villa de Deva (Hespanha), conta as *Novelas*, retiraram-se assustados para S. Sebastião ao verem invadida a sua terra por um exercito de ratos, sahidos dos campos, do mar; de todas as partes, e de todas as márcas.

Casamento. — No sabado recebeu-se o Ill.^{mo} sr. João Augusto com uma filha do Ill.^{mo} sr. José Maximo de Carvalho da Caza da Ponte de Cavéz do Concelho de Cabeceiras de Basto.

Chegada e Partida. — Chegou no sabado a esta cidade o meretissimo Juiz de Direito de Villa do Conde, Freitas Costa e partiu no domingo para Guimarães.

Molestia das vinhas. — Consta por noticias fidedignas que vai desaparecendo a molestia das vinhas nesta provincia; e dizem que a pesar da molestia a uva se desenvolve.

Fallecimento. — Na sexta feira pelas 11 horas da noite falleceu a Ex.^{ma} sr.^a D. Jozela Leite Branhão e sepultou-se no sabado na Igreja dos Exinctos Congregados.

Melhoras. — O Ill.^{mo} sr. Major graduado de Infantaria n.^o 8 B. J. Pereira vai melhor da enfermidade que tem soffrido.

Festividades. — No domingo se-fezjou-se Sant' Anna na igreja de Santa cruz; houve de tarde procissão, e na igreja de S. Lazaro houve a festa do Corpus Christi.

Romaria. — Foi no Domingo a de S.^a Martha, a que concorreu muitissimo povo.

Um Pae Barbaro! — Na noite de 18 do mez finto, na cidade do Porto Luiz Monteiro Pinto, natural de Mesão-Frio, e que fizem empregado na illuminação a Gáz, dirigiu-se á praia do Douro, com uma filha de 3 annos pela mão; chegando ali despiu a innocente criança, e desapiocadamente a lançou o rio, sem se commover com as lagrimas e soluços da infeliz menina; retirando-se em seguida. — Quiz a Providencia, que naquella occasião ali passasse Antonio Augusto da Costa Pinto, que vendo um corpo a debater-se no rio, precipitadamente se metten em um barco, e pôde salvar a menina trazendo-a para terra com vida aonde se lhe prestaram todos os socorros de que ella precisava, e se acha livre de perigo. O barbaro Pae acha-se recolhido ás cadeias da Relação.

Prohibição. — Foi prohibida a feira do S. Bartholomeu de Trancozo; que devia ter lugar em 24 do corrente mez; egualmente a da Senhora da Agonia de Vianna do Castello, que devia ter lugar nos dias 18 — 19 — e 20 do mesmo mez.

Regresso. — Sua Ex.^a o sr. conde Thomar regressou das caldas, á sua casa de Thomar, felizmente restabelecido do escommodo que o tinha accommettido.

Juramento da carta. — Foi hontem 28 annos que teve lugar o juramento da Carta Constitucional da Monarchia. E' um dos dias de grande gala.

Circo Equestre. — Teve lugar neste circo na 2.^a feira á noite a funcção em beneficio de M. Modesta, a qual representou com delicadeza algumas sortes sobre o lindo cavallo Tigro.

Hoje haverá no mesmo circo uma variada funcção em que todos os artistas promettem executar com perfeição as sortes que lhe estão destinadas.

Premio. — Foi premiado com o 3.^o accessit na faculdade de Mathematica o nosso patricio e amigo o Ill.^{mo} sr. João Ignacio do Patrocinio.

Hotel Bracarense. — Está sendo hoje uma das estitagens de Braga mais bem constituida, não só pela bella perfusão e accio, mas muito principalmente pela commodidade dos preços.

Procissão de penitencia. — Sahe sexta feira á noite da igreja dos Terceiros.

Preces. — Tem havido preces em quazi todas as igrejas da cidade, para que Deus afaste de nós o terrivel flagello da cholera.

Sociedade Apollinica. — Foi hontem a sua reunião.

Le-se no Seculo:

Testamento do diabo. — Hontem 23, por 10 horas da manhã, foi preveoinda a policia de que na calçada de Santa Anna, em um 3.^o andar, se achavam reunidos varios individuos que não devem nada ao bom conceito da moral publica. Em consequencia deste aviso alguns empregados de policia tiveram a arte de se introduzir n'um quarto escuro, proximo á sala da reunião, d'onde tiveram occasião de observar a scena. Viram que no topo de uma pequena mesa se achava um advogado, e junto d'elle outro individuo fingindo-se excessivamente velho, dizendo ao advogado, O com voz pausada e tom amargurado chamar-se Padrão Zuzarte, que não tinha herdeiros forçados, e que por estar velho e doente, queria dispor dos seus bens, que consistiam n'uma quinta em Cadafes, alguns predios urbanos em Lisboa etc. etc., e isto fazia a hem do sr. Jose Sanches Barreto de Figueiredo Perdigaõ, com clausula de dar ao pae d'elle Perdigaõ, 1\$440 rs. diarios, em quanto vivo fosse alem de muitos outros legados, sendo um delles ao seu particular amigo Frederico Augusto d'Aguiar, intitulado morgado de Pontezel, que alli se achava, bem como o dito Perdigaõ: ouvido o que, feito o testamento veio um sr. tabellião, foram chamadas testamunhas, e quando o advogado soltou a voz: seja Deus louvado, está concluido o negocio, eis que do escondrjo salta de arma em punho o heroe Canarim e seu companheiro. O testamento e logo presa da policia, e o testador flagrado e em continente seguro, e reconhecido como sendo opae de José Sanches Barreto Perdigaõ, o a victimas a quem se premeditava roubar um abastado proprietario merador na praça da Alegria em caza sua; ora na sua quinta em Cadafes.

Tabaco de fumo. — Dizem os jornaes hespanhoes que o tabaco de fumo é entidelo contra a cholera, a ser assim, não mal a gosa

nos fumos; pois em lugar de tabaco nos dá o nosso — *Contracto* — (se assim se lhe pode chamar) esturco para fumar!!!

Casamento. — Acha-se em Madrid o principe Adalberto de Baviera, o qual parece de positivo se enlaga com a Infanta D. Christina, irmã de S. M. D. Francisco d' Assiz.

Milho. — O milho que se vende nos armazens por conta da camara na cidade do Porto, bixou o preço a 700 reis o alqueire.

Correio d' Hoje.

Folhas de Pariz até 25, de Madrid, até 27.

Uma participação da telegraphia electrica datada de Pariz a 23 ás 8 e 20 minutos da noite diz:

» Nada importante da Criméa, nem da Inglaterra, nem de nenhuma parte. Na regencia de Tripoli rebentou uma grave insurreição.

O corregedor e delegados da cidade de Turin apresentaram no dia 16 ao Rei de Portugal a mensagem da municipalidade. A' noite houve na academia philarmonica um concerto em honra de Sua Magestade Fidelissima.

No dia 17 foi o joven soberano á basilica da Soperga, onde descançam as cinzas do Rei Carlos Alberto. Na volta de Soperga os principes portuguezes visitaram o tear electro-magnetico do sr. Bonelli.

Para o dia 18 estavam convidados hem assim o duque e duqueza de Brabante para uma caçada que em seu obsequio tinha disposto o Rei Victor Manoel.

No caminho de Turim a Trufarella devia fazer-se um ensaio do telegrapho de locomotoras.

No mesmo dia 18 a' noite deviam o duque e duqueza de Brabante sahir de Turin com direcção ao lago de Como, onde o Rei das Belgas possui uma magnifica residencia de campo.

O dia 18 era o fixado para a partida dos principes portuguezes, que guardando o incognito hirão a Milão, e d'ali voltando ao lago Mayor, se dirigiram a' Suissa, pelo Simplon.

Confir-ma-se ter sido gravemente ferido o almirante Nachimoff, commandante da guarnição e porto de Sebastopol.

Lê-se no Express:

Os Arabes do pachalado de Tripoli revoltárão-se. Um corpo de tropas Turcas que tinha sido mandado contra elles foi repellido para a cidade, depois de ter perdido 1,700 a 2,000 homens.

A Gazeta do Piemonte, jornal official de Turim publica a seguinte resposta que S. M. o Rei de Portugal dirigiu á municipalidade de Turim em francez:

Senhores. Peza-me que a minha ignorancia da bella lingua Italiana me obrigue a fazer uso de outra lingua para agradecer as expressões que o conselho municipal de Turim me dirige por via do seu sindico.

Estará sempre presente a' minha memoria a recepção cordial que me fez a cidade de Turim, e se alguma cousa pode entristecer-me neste momento é vêr que se toma pela satisfação de uma divida de reconhecimento o que e' agora a mais bella recompensa que a nação Portugueza podia

esperar pelos cuidados sollicitos, porem infelizmente hem insignificantes que deu ao nobre rei Carlos Alberto, quando com o coração despedaçado pela desgraça, elle veio passar entre nós os seus ultimos dias em exilio voluntario.

O povo Portuguez e principalmente a cidade do Porto conservão e conservarão sempre a lembrança da sincera hospitalidade que derão ao Rei que depois de ter passado a sua vida a fazer a prosperidade e felicidade do seu povo, passou por cruéis desgraças que a sua alma grande e generosa sentiu em toda a sua extensão. Nós compadecemos-nos da coragem infeliz, e sentimos orgulho em ter aberto os braços ao nobre exilado e em ter podido dar-lhe um instante de repouso no nosso pequeno canto de terra, antes de entregar as suas preciosas cinzas ao Rei seu augusto filho e digno successor.

A Rainha minha Mãi morreu convencida de ter cumprido um dever, e posso assegurar-volo, de o ter cumprido com prazer e sympathia pelas altas qualidades do Rei Carlos Alberto, e a mim só me resta agradecer á cidade de Turim, tão dignamente representada por vós, todas as provas de sympathia e de sollicitude que me tem dado desde a minha chegada aos seus muros. O povo Portuguez apreciará esta nova prova de estima que o Piemonte lhe dá na pessoa do seu soberano e representante, e eu espero que ella servirá para apertar cada vez mais os laços de amizade que existem felizmente entre os dous Soberanos e os dous povos.

Turim, 16 de Julho de 1855.

D. PEDRO.

HESPAÑA.

Os jornaes de Madrid dizem que os governos de Madrid e Lisboa trabalham de commum accordo para levar a cabo em toda a sua extensão a navegação do Tejo, que de tanta utilidade deve ser a ambos os paizes.

Chegou a Madrid a esposa e filha do brigadeiro carlista Villoldo, preso nas imediações de Valladolid, para implorarem o indulto a S. M.

Uma correspondencia de Turim diz que se fillava de um projecto de casamento entre D. Pedro 5.º de Portugal e a princeza Clotilde.

O sr. Pacheco, embaixador de Espanha em Roma, devia receber o memorandum do seu governo no 1.º de Agosto, e só se demoraria na capital pontificia com caracter official, o tempo necessario para o entregar. Serão enviadas copias deste documento ás potencias estrangeiras.

Pariz 24, a's seis e cincoenta e tres minutos da tarde.

Nenhuma parte da Crimea, procedente dos generaes alliados. — Pelas de Gortschakoff se sabe que no dia 21 renovarão os inglezes e francezes o canhonamento contra Sebastopol.

Na Polonia foi dissolvido por ordem do Czar o conselho administrativo. Um ukase imperial submete os delictos politicos ao conhecimento dos tribunaes militares.

Uma parte de Londres, datada d'hoje diz-nos que Lord Palmerston recu-

sou entabolar discussão a'cerca das conferencias de Vienna.

Agradecimentos.

Manoel Jose Gomes Ferreira, seus irmãos e Cunhados Jeronimo Jose Pereira Pinheiro, João Baptista Lopes, e seu primo Jose Joaquim d'Almeida negociante desta cidade, sumamente penhorados para com as pessoas que se dignaram assistir aos officios de Sepultura de sua prezada irmã cunhada e prima Thereza de Jesus Gomes Ferreira, no 16 do corrente na Igreja do Carmo — aproveitão este meio para a todos tributar sua reconhecida gratidão pedindo desculpa pelo não fazer pessoalmente. (77)

José Antonio Mendes seus filhos e genro, Antonio de Faria Figueiredo Mattos, sumamente penhorados com todos os seus Amigos, que no dia 19 do corrente, na Capella de Nossa Senhora Branca, honrarão com sua presença, o funeral de sua muito amada e prezada filha irmã e cunhada, lhe testemunhão por este meio a sua eterna gratidão. (76)

ANNUNCIOS

Vendem se dous pianos em muito bom uzo, um de meza, e outro de Cauda, e este muito bem construido, e do melhor autor; quem os pertender pode dirigir-se em Guimarães a casa de José Victorino da Silva, no Campo da Feira n.º — 1. (75)

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Braga e Cartorio do Escrivão Faria, se tem de proceder a arrematação no dia 12 do corrente mez de Agosto pelas 9 horas da manhã á porta do Tribunal aonde se costumão fazer as arrematações, varios moveis avaliados em 36\$253 e uma morada de casas sobradadas com seu quintal sitas na Rua do Anjo com o n.º 28, de prazo forcira á Camara Municipal do Concelho desta cidade que se achão avaliadas livre de todos os encargos na quantia de = 221\$910 tudo pertencente ao falecido Antonio Jose da Silva morador que foi nesta cidade, mandadas arrematar pelo Inventario por falecimento deste. (78)

Retratista de guarreotypo:

MR. COCHAT DE PARIS:

Tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que brevemente vem para esta cidade, onde apprezenta os seus serviços, fazendo quanto esta ao seu alcance para satisfazer a todas as pessoas que o honrarem com sua confiança; faz retratos imitando as miniaturas, e tem um sortimento de caixilhos para os mesmos retratos. Recomenda fato preto.

Vem residir para o Campo de Santa Anna n.º 66. (79)

RESPONSAVEL.

ALBINO P. DE SZ.º PEDERNEIRA.

Typ. de A. da Silva Santos
Rua das Agouas n.º 64 a 64 A. Braga.